



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria. Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

Pela PAZ!

Tôdas as orações e sacrifícios dos peregrinos e dos doentes de Maio a Outubro dêste ano serão aplicadas pela paz entre nós e no mundo.

Peçamos com fervor a Nossa Senhora que nos conserve a paz e a faça quanto antes voltar ao mundo inteiro.

A PEREGRINAÇÃO

Como era natural, a peregrinação de Abril ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, pôsto que não tivesse sido extraordinariamente concorrida, foi contudo superior à de qualquer dos meses do inverno findo.

Para isso contribuiu não só a circunstância de se ter já entrado numa das quadras mais belas do ano, mas ainda o facto de os dias 12 e 13 terem sido verdadeiramente dois dias esplêndidos de primavera.

O movimento de doentes ultrapassou o do mesmo mês do ano passado.

Nêste mês, conforme já é tradicional, realizou-se a peregrinação da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, da cidade de Lisboa, em número de cinquenta pessoas, sob a direcção do respectivo pároco Mons. João Filipe dos Reis.

Êstes peregrinos fizeram a viagem em camionetas.

Foi a peregrinação da freguesia do Socorro que tomou a iniciativa da procissão das velas, no dia 12, às 10 horas da noite, a qual se fez com muita ordem e edificante piedade, tendo-se incorporado nela porventura mais de seiscentas pessoas.

Depois da procissão das velas realizou-se na capela das confissões a tocante cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento que terminou às 6 horas da manhã.

A essa hora Mons. Filipe dos Reis deu a bênção eucarística, celebrando em seguida o santo sacrifício da Missa.

Durante êsse acto o grupo coral da referida freguesia entoou piedosos cânticos.

Houve cerca de duzentas comunhões.

A hora do costume, depois de rezado o terço junto da capelinha das aparições, efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima para o altar armado em frente da capela das confissões onde o rev. dr. Galamba de Oliveira celebrou a Missa oficial dando no fim as bênçãos habituais com o Santíssimo Sacramento aos doentes e à multidão dos peregrinos.

Ao evangelho prêgou o rev. dr. Joaquim Carreira, professor no Seminário de Leiria, que nesse dia foi fazer as suas despedidas ao Santuário, por ter de partir brevemente para Roma, onde vai exercer o cargo de vice-reitor do Colégio Português.

Esteve também na Cova da Iria no mesmo dia 13 um grupo de

alunas (cêrca de trinta) do Colégio do Sagrado Coração de Jesus, de Cerdeira (Guarda) que era acompanhado pela Menina Maria de Lourdes Dinis da Fonseca e pela Directora a sr.ª D. Maria da Conceição Dinis da Fonseca.

Realizada a última procissão, rezou-se a costumada fórmula de consagração à Virgem, iniciando-se sem demora a debandada dos peregrinos ao cântico do «Adeus a Nossa Senhora».

Visconde de Montelo.

DE ABRIL, 13

Cruzados de Fátima Arquidiocese de Braga

Mais 2.100 Missas foram celebradas nesta Arquidiocese, só durante o ano de 1939, pelos Cruzados vivos e falecidos.

Jamais houve entre nós uma Obra que com esta se pudesse comparar, em graças e benefícios sem conta concedidos aos seus fillados.

Permita a nossa Excelsa Padroeira que todos os bons católicos, atraídos por tão inefáveis prerogativas, se inscrevam nesta abençoada Pia-União e nela perseverem até morrer.



Peregrinação das Senhoras Universitárias (Lúcf) e de Raparigas (Jucf) das três Universidades — Coimbra, Lisboa e Porto — nos dias 20 e 21 de Abril dêste ano. Eram sessenta senhoras com cursos superiores e duzentas e trinta raparigas que freqüentam as universidades

Programa da Peregrinação de Maio ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

DIA 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações — Confissões.

À noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.

Às 22 horas (10 horas da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das velas.

DIA 13 — Da meia noite às 2 horas da manhã — Adoração do Santíssimo Sacramento.

Horas de adoração das peregrinações que se inscreverem.

Às 6 horas da manhã — Missa, Comunhão Geral e, em seguida Missas, Confissões.

Às 12 horas (meio dia oficial) — Terço junto da Capelinha das Aparições, seguido da Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Missa dos doentes com alocução.

Bênção com o S.S.º Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES Aos Revs. Sacerdotes:

a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima as mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos;

b) Os R. Sacerdotes têm no Santuário 50 altares para celebrarem a Santa Missa;

c) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis — Pede-se a todos os peregrinos que: a) se confessem nas suas freguesias por ser impossível atender a todos na Fátima;

b) quando passarem por alguma igreja, visitem o S.S.º Sacramento;

c) tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.

PALAVRAS MANSAS

PALAVREADO

Alguém, muito do meu conhecimento, passou há pouco alguns dias de convalescência no clima doce e aconchegador do Estoril. Pessoa inteligente e culta, que, nos melhores dias da vida, correu mundo com uma grande curiosidade de ver cidades célebres e paisagens maravilhosas.

A doença interrompeu-lhe as viagens. Não se deve passar a fronteira sem o passaporte da saúde. Mas desde então este meu prezado amigo começou a olhar com maior interesse para as coisas que o rodeiam e a ver com mais atenção a psicologia dos homens que encontra no seu caminho. Tornou-se também mais extremo para os seus, para a família, que é um tesouro sem preço, sobretudo quando tem a enflorá-la a graça cândida e alada das crianças...

No Estoril elegante e cosmopolita, teve ensejo de conversar com um inglês, muito senhor da sua pessoa e do seu cachimbo exótico, sem mostrar por qualquer forma que trazia na alma a nostalgia dos nevoeiros londrinos... Viera procurar o sol na Costa que se diz dele, e só dele, sentindo-se britanicamente feliz por ter conseguido encontrá-lo ao abrir da primavera, entre gente acolhedora e amiga.

A Providência compraz-se não raro em dar aos pobres compensações invejáveis. Se não, é ver como uma boa parte do ouro inglês anda à procura do sol por esse mundo de Cristo...

Um português e um inglês conversando... Estão a ver: a vivacidade meridional e a sobriedade britânica, o sol comunicativo e a bruma fria e teimosa.

Falaram os dois, naturalmente da política internacional que, em horas de tremenda crise, é cheia de surpresas, audácias, embustes e decepções. Prever, tentar prever, só para raros não é vaidade e desilusão...

Dizia Talleyrand, o diplomata astuto e habiliíssimo, que a palavra foi dada ao homem para encobrir o pensamento. Máxima dum pronunciado sabor maquiavélico, que, no seu tempo e no seu mundo, não escandalizava ninguém. Hoje também pode dizer-se que a camuflagem foi inventada pelo homem para usar dela, por igual, na guerra e na diplomacia.

No primeiro ensejo favorável, o meu amigo fez ao inglês, o mais discretamente possível, esta pergunta: — porque, não iria a Inglaterra oportunamente e eficientemente em socorro da Finlândia?... A resposta foi esta, como não podia deixar de ser, atendendo à procedência: Chamberlain disse as razões no parlamento inglês. Se ha outras ainda, são domínio do governo, de que faz parte um grande estadista — Churchill. Ele lá

O inglês e assim em Londres, no Estoril ou na Birmânia. Em dias de guerra, tormentosos, julga-se mais do que nunca obrigado a confiar no governo escolhido por sua majestade o rei da Inglaterra, governo competente e responsável. Cada qual na sua função, no seu dever, por mais árduo e doloroso que seja.

Acima de todos a grandeza e o prestígio da nação, que o governo representa e serve especificamente.

Nesta confiança há de tudo — bom senso, comedimento, experiência, fé e devoção patriótica, utilitarismo, mas somos obrigados a reconhecer que, sem ela, nenhum país se pode dizer calmo e forte.

Entre nós, os meridionais, não é assim. Sabemos tudo, discutimos tudo, decidimos tudo sem apelação nem agravo. Ler um jornal diariamente é dominar todo o saber contemporâneo; passar por determinados cafés é como passar pelos cursos da universidade de Coimbra; folgar entre correligionários políticos é como falar no parlamento inglês; pertencer a certos clubes é como pertencer à Academia francesa.

O jurista, o médico, o engenheiro, o comerciante, o industrial, o mecânico, podem valer mais ou menos dentro da sua especialidade, mas têm na hora própria uma intuição maravilhosa da política interna e externa.

— das suas bases, dos seus conceitos, dos seus métodos, dos seus objectivos, da sua finalidade. Estadistas inéditos e verdadeiramente inesgotáveis...

A competência quasi nunca é do governo; é nossa. Todos os problemas esperam ansiosamente pelas nossas soluções. Somos assim.

— Cale-se! dizia o folhetinista Mery a Rossini, com quem discutia animadamente uma ópera muito em voga, cale-se, porque o senhor não entende nada de música!

Somos assim... O inglês — coitado dele! — não sabe tanto de política como nós, mas, onde quer que se encontre, continua a ouvir reverentemente a breve e luminosa lição de Nelson: — a Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever. Pelo menos, o dever de confiar no governo.

Correia Pinto

P. S. Agradeço muito ao sr. Dr. Ferreira Pinto o oferecimento do seu último livro — **O Cabido de São do Porto**, trabalho sério e valioso, em que a investigação foi muito longe com uma probidade mental exemplar. Os cabidos tiveram o seu período de ouro na meia idade, quando elegiam os Bispos. Entre nós, a cabeça de todos, o do Porto, por virtude das contendas dos Prelados com a Coroa. Tinha mestres que não ficavam a dever nada aos mestres dos Estudos gerais.

Instituição que surgiu com a restauração do bispado e a independência de Portugal, com uma longa obra de cultura e esmaltada sempre por nomes e nomes ilustres, sem medo nenhum da história, esperava há muito o seu historiador.

As próprias barbaridades do século XVIII, que os zeladores da arte atribuem geralmente ao cabido do Porto, não são dele; são do gosto da época, da moda, da influência irresistivelmente invasora do barroco e do rocaille.

Vão lá hoje as comissões de estética opôr-se à ditadura insolente do cimento armado! Assim foi então...

Homem do seu tempo, Vieira foi também, a espaços, gongórico... Desgraçadamente, nós sabemos muito bem o que é o poder da moda na indumentária e na arte...

Com o meu agradecimento, as minhas felicitações muito sinceras ao Dr. Ferreira Pinto

C. P.



O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE é sob a pele que se mata, porque é sob a pele e não à superfície, que se encontram os germens que lhe dão origem.

O remédio inglês D. D. D. não se contenta em aliviar o mal, elimina-o. Penetrando profundamente nos poros, atinge e mata os micróbios geradores do Eczema, Dartros, Herpes, Borbulhas, Comichões, etc.. Nenhuma afeição da pele resiste a algumas aplicações do remédio inglês D. D. D.

Representante e Depositário: **António Madureira**
Rua Heróis de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Porto

REALIDADES...

por MOSS

O povo na sua sabedoria feita de experiência e de bom senso, usa dizer que «o homem faz a mulher e a mulher faz o homem», verdade tantas vezes comprovada, afirmação que afinal é a síntese dum dos principais fins do matrimónio — o auxilio e concurso mútuo que os cônjuges devem prestar-se para mutuamente se ampararem, aperfeiçoarem e salvar a sua alma.

Quantas raparigas, estonteadas ainda pelo romance do seu noivado, pensarão a sério nisto ao dar o passo decisivo da sua vida que de noivas as torna esposas? Quantas mulheres pensam reflectidamente na influência benéfica e poderosa que podem e devem exercer junto de seus maridos? Influência poderosa sim mas especialmente suave e delicada que mais se deve adivinhar do que sentir.

São inúmeras as desilusões, os lares infelizes e em ruínas principalmente porque a mulher não compreende nem procura compreender e realizar a sua verdadeira missão de esposa. Para muitas o marido tem apenas, por assim dizer valor material, é o ganha-pão, o funcionário que sustenta e supre as despesas da família. Para outras, quando voluntarioso e despótico, é o tirano que se teme e se não ama; ou então, quando fraco e, sem carácter, é o vassallo submisso às suas futilidades e caprichos.

Para algumas as suas maiores preocupações dentro do lar são a economia doméstica, a limpeza e arranjo da casa. Mas, quando de volta do seu labor, o marido regressa, são capazes de se irritarem se ele pós alguma coisa fora do seu lugar ou manchou o meticuloso asseio tão cansiosamente adquirido. E quando ele extenuado pelo trabalho para ganhar o pão dos seus, pelas insidias e dificuldades da vida procura um pouco de repouso e paz ao corpo e espirito fatigados, vem a mulher egoisticamente martirizá-lo com o relato inútil das tempestades caseiras que surgiram na sua ausência: exigências das criadas, perices dos filhos, mexericos e discussões das vizinhas, etc., etc.

Falta de caridade e de prudência, sim, porque, para fugir a esta atmosfera desagradável e pode ir procurar perigosamente lá fora o ambiente que desejaria ter na sua casa, ou as distrações aliantes que arrastem para o mal.

Outras há para quem a economia, o cuidado consigo próprias, com o arranjo dos filhos e da casa é coisa insignificante e dispensável e daí o aspecto desolador e desarranjado de certos interiores até de pessoas abastadas. Ora por menos difícil de contentar e por menos esteta que seja um homem há-de fatalmente sentir-se mal onde lhe falta o conforto dum lar limpo e aconchegado.

Mas se o conforto material lhe é necessário, não o é menos o conforto espiritual.

O homem precisa de encontrar na esposa não só a «mulher forte» do Evangelho que embora não fie nem teça seja todavia previdente, diligente, económica e que torne o seu lar um modelo de asseio, de harmonia e bom gosto, um santuário de paz e amor onde possa descansar e refazer-se para novas lutas. Precisa igualmente de ter nela a companheira dedicada e meiga que, com caridade sabe suportar os seus defeitos e com tacto, talvez atenuar-lhos, que pode auxiliá-lo e animá-lo a cultivar e valorizar as suas qualidades; a companheira que, intelligentemente e com prudência, procure conhecer-lhe os gostos, as suas preocupações, as suas

aspirações ate para delicadamente lhos orientar para o bem. A mulher deve ter a aspiração de ser junto de seu marido, a animadora dos seus nobres entusiasmos e impulsos generosos, a confidente e consoladora das suas decepções, amarguras e tristezas; sobretudo a animadora da sua vida espiritual ajudando-o a subir no conhecimento e amor ao Senhor, no aperfeiçoamento da sua vida cristã.

Para atingir tal fim pedirá o auxilio e a graça de Deus, a força haurida na freqüência dos sacramentos; procurará sacrificar-se com alegria, escondendo as suas próprias amarguras para apenas irradiar à sua volta o encantador aroma duma virtude verdadeira e atraente.

Assim se tornará a rainha do lar cuja influência será extraordinariamente benéfica e sob cujo dominio é doce viver.

Depois dos 35, o

EXCESSO DE GORDURA

Deve ser tratado

Inteligentemente



HOJE, em dia, ninguém se sente coactante por ser excessivamente gordo. Os homens têm a impressão de que a gordura os torna ridiculos. As senhoras sabem que a gordura lhes acaba com a elegância. Mas os médicos, ao dizerem a ultima palavra sobre o assunto, afirmam — o excesso de gordura é doentio!

Durante a juventude, os exercicios violentos podem, frequentemente, acabar com alguns quilos de gordura. Uma dieta impiedosa, também pode restaurar a linha perdida — mas a expensas da saúde. Se é affligida pelo excesso de gordura e se já passou dos 35 anos, a sua própria razão dir-lhe-á que deve evitar aquelles melos e que precisa adoptar um tratamento inteligente.

A medida que os anos vão aumentando, o seu organismo vai carecendo de uma menor quantidade de alimentos. Normalmente, todos os alimentos ingeridos, em excesso, devem ser expellidos do seu organismo pelos canais naturais. Mas, desde que passou dos 35 anos, os órgãos internos principiam a ser preguiçosos. Os excessos de alimentos começam a acumular-se e são transformados em tecidos adiposos.

O tratamento racional do excesso de gordura deve ser baseado numa atenção cuidadosa exercida sobre os órgãos de eliminação, que devem ser levados a desempenhar cabalmente a sua missão de carrearem para fora do organismo as substancias alimenticias desnecessárias. Para manter os referidos órgãos numa actividade saudável, são de especial valor os sais minerais contidos em «Kruschen». Esta combinação de sais possui três acções distintas: os elementos aperientes de «Kruschen», auxiliam os intestinos; os hepáticos tonificam o fígado, e os diuréticos estimulam os rins.

Com o tratamento pelo «Kruschen», não se verificam nunca uma súbita diminuição de peso. Isto seria perigoso. Mas a acção redutora de «Kruschen» começa logo ás primeiras doses e vai prosseguindo, gradualmente, por forma continua, até se ter voltado ao peso normal, em relação à idade e à altura.

Muitissimas pessoas, em muitos países, atribuem a sua figura elegante à dose de «Kruschen», tomada todas as manhãs. O seu caso não é, certamente, diferente de todos os outros. Experimente tomar «Kruschen» durante um mês. Vende-se em todas as farmácias.

Voz da Fátima

Despeza

Transporte	2.150.899\$94
Franquias, emb. transportes, do n.º 211 ...	4.653\$03
Papel, comp. e imp. do n.º 211 (341.540 ex.) ...	18.756\$00
Na Administração	153\$00
Total	2.174.461\$97

Donativos desde 15\$00

Maria Ascensão Rodrigues — Fetal, 66\$00; Maria Cândida Raposo — S. Miguel — Açores, 120\$00; Cândida da Silva — Achadas da Cruz, 20\$00; Manuel Roma Correia — América, 1 dólar; António Lopes Silva — S. Paulo — Brasil, 50\$00; Irmãs da Missão de Landana — Angola, 273\$00; Maria M. Amaral — América, 1 dólar; Dr. Luís Baldoque Guimarães — Porto, 40\$00; José R. Painhas — Outeiro, 20\$00; Marcolino Jacinto — Lisboa, 15\$00; José Jacinto — Lisboa, 15\$00; Joaquina Conceição Duarte — Óbidos, 110\$00; Conceição Póvoas Moura — Rio Tinto, 20\$00; Caridade M. Rezende — Avanca, 20\$00; Margarida Pinto — Oliveira do Conde, 20\$; Adelaide Goulart — Açores, 50\$00; Arminda Amaral — Açores, 23\$50; José S. Correia — S. João da Madeira, 20\$00; Conceição Caupers — Lisboa, 15\$00; Deolinda de Melo — Varatojo, 70\$00; Maria Isabel Russo — Cab. de Vide, 26\$00; José Freitas Lima — Mascoteles, 20\$00; Dr. Carlos Mendes — Torres Novas, 20\$00; Maria Soares Monteiro — Fozcoã, 20\$00.



3 MARCAS QUALIDADES PREÇOS

Não compre um chapéu qualquer! Procure saber o que compra.

FABRICA TRIUNFO / JOAO DA MADEIRA

A venda nas seguintes casas:

Lisboa — Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Correia & C.ª, Lda, Rua Augusta, 250; Chapelaria Júlio César dos Santos, Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Confiança, Rua da Misericórdia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; e no Porto e nas principais localidades do país.

Este número foi visado pela Censura

OS SALTOS ENFIM SÃO QUASI SEM FIM
Esta feita a prova

Graças de N.ª S.ª da Fátima O fim do Mundo

por L. P.

Feb. 7, 1940

To whom it may concern:

Joseph Macedo of Brentwood was injured May 5, 1937 when he broke his right hip.

He had severe diabetes, and the fracture was multiple and had to be operated. Afterwards pus developed in the wound, and Mr. Macedo was in very alarming condition. The fracture did not unite for a long time and his condition was quite desperate. His good recovery was quite miraculous considering his very serious condition.

Geo H. Sanderson

Segue a tradução a quem o caso interessar

7 de Fevereiro de 1940

José Macedo, de Brentwood, deu uma queda em 5 de Maio de 1937 e quebrou um osso do quadril direito. Sofria muito de diabetes, e a fractura foi complicada; tinha de ser operado. A ferida criou depois pus, e o sr. Macedo estava em circunstâncias verdadeiramente alarmantes. Por muito tempo a fractura não soldou e o seu estado era completamente desesperado. A sua cura perfeita não pode deixar de ser extraordinária, tendo em vista a gravidade do seu estado anterior.

Geo H. Sanderson

Uma cura milagrosa em Lisboa?

Os jornais *Novidades* e *Diário de Notícias* publicaram a noticia da cura de uma pequenita de Lisboa moradora na Rua Brotero, 45, de nome Perolina Costa Carvalho de 8 anos de idade.

Estava paralítica havia três anos. Um dia vendo as outras pequenitas a brincar disse muito confiadamente:

Se Nossa Senhora da Fátima me curasse oferecia-lhe uma vela da minha altura.

Pouco depois a pequena pede à mãe que lhe desate as pernas, anda já e come muito bem.

O caso não está scientificamente averiguado.

A noticia não deixa contudo de ser interessante e por isso a damos embora com todas as reservas visto as noticias serem de há um mês e os factos de há cerca de três.

A pequena já veio à Fátima agradecer a Nossa Senhora.

NO CONTINENTE

D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha — Guimarães, pede a publicação do seguinte: — «Minha filha Maria José sentiu-se, às 8 horas da manhã, muito doente, dizendo os médicos assistentes tratar-se de uma apendicite infecciosa.

Como às 10 horas o seu estado se agravasse entrou em estado de coma, declarando os médicos que nada havia a fazer-lhe, dando-a como perdida. A doente conhecendo o seu grave estado e sentindo-se morrer, pediu os Sacramentos, e com muita fé, pediu a Nossa Senhora da Fátima a sua cura, prometeu uma visita ao seu Santuário e fez outras promessas, a que a família presente se associou.

As 2 horas da tarde recebeu a Sagrada Comunhão, e, momentos depois, as melhoras no estado da doente foram tão grandes que os médicos ficaram surpreendidos. As melhoras continuaram a acentuar-se cada vez mais, e às 11 da noite já o médico operador dava começo à operação da apendicite, operação que não chegou a realizar, mas sim uma outra, por nessa ocasião verificar tratar-se de uma hemorragia interna que só uma intervenção sobrenatural susteve, e que, se assim não tivesse acontecido, a doente teria morrido irremediavelmente. — opinião dos cinco médicos presentes.

Minha filha encontra-se completamente bem. Como prometi, aqui delixo a publicação desta extraordinária graça e o meu agradecimento sincero a Nossa Senhora da Fátima».

— D. Cândida da Conceição — Santarem, diz o seguinte: — «Encontrando-se Francellina da Conceição no seu

estado de gravidez, deu à luz uma menina que faleceu poucas horas depois ficando a mãe enferma. Foi aumentando a doença chegando os médicos que a tratavam a desenganar a família, pois a doente estava de tal forma que eles próprios não tinham esperança alguma de a salvar. Passaram-se dias horríveis para a doente, bem como para a família, que a todo o momento esperava o desenlace fatal.

Chegando ao conhecimento duma pessoa de família o estado em que se encontrava a sua parente, resolveu aquela aconselhar a doente a tomar água do Santuário da Fátima. A doente aceitou-a e bebeu-a com tanta fé que, depois de a ter bebido, toda a gente que a rodeava notou que ela se mostrou com um aspecto de quem se sentia melhor.

Foi melhorando dia a dia causando a todos grande admiração, e hoje, sentindo-se completamente bem, agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça que lhe fez. Seu marido e demais família manifestam iguais sentimentos de agradecimentos».

— D. Gracinda Alves Ferreira —

Varziela — Felgueiras, deseja manifestar o seu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima, por lhe ter curado seu irmão António que sofria gravemente do estômago.

D. Maria Mota — Carnide — Vermoim, diz ter sofrido do útero havia já 20 meses. Recorreu a diversos médicos acabando por ser desenganada por todos, até pelos de Coimbra onde esteve no Hospital da Universidade. Recorrendo então a Nossa Senhora da Fátima bem depressa começou a sentir-se melhor, tendo já ido ao Santuário agradecer a sua cura.

D. Maria Augusta Paula — Roios, diz ter tido sua mãe gravemente doente durante 25 anos. Não podia descansar de dia, e muito menos de noite, sofrendo horrivelmente de falta de ar. Como os remédios de nada lhe valiam, resolveu procurar a sua cura recorrendo a Nossa Senhora da Fátima. Bebeu da água do seu Santuário, fez algumas novenas em honra de Nossa Senhora, e assim recuperou a saúde. Hoje diz encontrar-se completamente bem, graças à Mãe do Céu. Deseja agradecer ainda 3 graças particulares.

O Senhor João do Rêgo dobrou vagarosamente o jornal daquele dia, puxou do nariz os óculos escuros e abanou a cabeça três vezes, com ares de pasmado.

— Co'os diachos, sr. João, que admirações são essas? — Disse-lhe o Manuel da Fonte, o Man-sinho, uma paz dum homem que se não perturbava nem que o céu ameaçasse cair-lhe em cima.

— Então tu não vês, homem, a desgraça que vai por esse mundo fora? Estamos noutro dilúvio, ninguém mo tira dos miolos! Da outra vez foi com chuveiros; agora é a bomba e a jógo.

— Não pense nisso, homem! Que o mundo há-de acabar é uma verdade da Escritura Santa, e isto também não pode durar sempre; mas como, ou quando, lá isso é um mistério que está cerrado no cofre dos segredos de Deus. Mas que seja para já, não leva grandes jeitos...

— Tu nunca ouviste dizer «aos dois mil não chegarás?»

— Ora!... Balelas do povo...

— Isso sim, rapaz! Isto é dito que já lá vem dos nossos avós. Estão-se a cumprir os tempos. Para os dois milheiros já não faltam tantos anos como de invernos me caíram na cabeça. Este mundo está velho e péssimo e Deus quer acabar de vez com esta «holdra».

— Não creia nisso!... Ainda falta muita palavra santa para cumprir: ainda os judeus se não converteram, ainda toda a terra se não ajoelhou aos pés de Cristo, ainda não veio o Elias, etc...

— Mas o anticristo já cá está.

— Onde?

— Pois que é esse gado soberbo e mosquento de lá da terra das neves, que anda a desinquiatar o mundo e a perseguir a Deus sendo o anti-cristo?

— Então, inimigos teve-os sempre Deus e a humanidade e estes ainda não hão-de ser os últimos, para vergonha nossa! Mas não se amofine agora que lá está em cima quem toma nota de tudo.

— Qual história, rapaz! Deus arredou os seus olhos do mundo. Viu que isto não valia os seus cuidados e abandonou-o.

— Não diga isso, homem! Pois podia-se lá mexer uma palha sem a ajuda de Deus? Eu bem sei que nós não somos bons; mas Deus continua a sê-lo para conosco e não nos despreza como nós merecíamos. Então se Deus nos não conservasse a vida a cada hora não ficava nem rasto de gente na terra.

— Olha lá, se Deus se agrada ainda dos homens e não quer acabar com o mundo porque é então que o põe assim em agonia?

— Agonia? Nem tanto, sr. João!... Cá este velho pecador do nosso planeta já tem passado por doenças bem mais graves e tem sarado. Deus sabe aplicar-lhe a sangria a tempo para que se não envenene de todo.

— Mas então Deus há-de querer todos estes males: fomes, pestes, guerras medonhas, fretmas de partir o coração?

— Não é que Deus as queira mas às vezes permite-as para nós aprendermos. Vossemecê não dava às vezes umas lambadas nos seus rapazes para os ensinar a ter juízo? Ora aí está. Sabe, nós esquecemo-nos com frequência de que não nascemos para ficar cá em baixo. Atravessamos o mundo como os romeiros que por aqui passam para a Senhora da Fátima. Devemos ser como eles que não se prendem com o que vêem pelo caminho, mas vão sempre de olhar fito no seu destino. Se Deus, às vezes permite que demos uma topada, é porque nos descuidamos do nosso fim, do céu para onde caminhamos.

— Sofre-se muito neste mundo!...

— Sim, é verdade, mas a dor purifica. Todo o homem é réu diante de Deus, todos têm que descontar. Demais não nascemos para gozar sendo na outra vida. Estamos a cumprir um degrêdo, estamos em terra de provação. Os sofrimentos e as angústias de cá da terra, com a graça de Deus, são o preço da nossa eterna felicidade. Deus aos que mais ama mais faz sofrer para mais lhe poder dar.

O sr. João do Rêgo escutava, imóvel, com os olhos postos na mancha vermelha que o sol da tarde punha na barra do céu para as bandas do poente.

— Olha, vês o céu tingido de sangue? Grandes desgraças nos esperam.

— Então, Senhor João, confie-mos em Deus! Ele escreve direito por linhas tortas e do mal tira bem. Não nos devemos angustiar com as misérias deste mundo porque a vida é breve e a nossa pátria é lá em cima.

— Ná... Isto agora está de resto...

— De resto para si e para mim que estamos velhos e somos já espigas maduras para a foice. Para nós, sim, que acaba o mundo, e bem pode ser ainda hoje. Lá quando acabará ele para os outros, isso não nos deve importar. O que é preciso é ter a trouxa aviada para receber ordem de marcha a qualquer hora.

— Nem mais...

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MES DE ABRIL

Algarve	5.195
Angra	20.127
Aveiro	6.506
Beja	3.548
Braga	83.542
Bragança	12.452
Coimbra	13.789
Évora	5.078
Funchal	16.147
Guarda	20.824
Lamego	11.442
Leiria	14.770
Lisboa	11.903
Portalegre	10.908
Pôrto	53.744
Vila Real	25.812
Viseu	9.905
<hr/>	
Estrangeiro	325.692
Diversos	8.737
<hr/>	
	341.540

ÚLCERA CAUSADA POR INDIGESTÕES

Um doente que experimentou todos os remédios

Nem sempre é prudente não ligar importância às dores de estômago. Se a princípio apenas significam uma leve indisposição, bem depressa podem ser sintomas de padecimentos sérios.

O caso que vamos relatar é típico: — Em 1924 foi operado de uma úlcera gástrica — 5 semanas no hospital. Em 1928 novamente no hospital durante mais nove semanas, para tratamento de uma gastrite, tendo apenas conseguido ligeiras melhoras. Em 1930 nova operação seguida de dieta rigorosa durante oito anos, tendo primeiro experimentado todos os remédios, sem resultado. Há poucos meses um amigo deu-lhe um pacote de pastilhas Rennie, aconselhando-o a que as tomasse. Depois de duas doses, verificou que se sentia muito melhor e que não sentia dores depois das refeições. Hoje come de tudo, cuidadosamente, bem entendido, mas não sente dores.

As Pastilhas Digestivas Rennie actuam de três maneiras diferentes: contêm anti-ácidos, que neutralizam a acidez do estômago; absorbentes, que reduzem os gases; e fermentos, que activam as digestões. Rennie dissolve-se na boca. Os seus componentes entram em actividade com toda a sua força, que não é diminuída pela água. As pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 8000 os pacotes de 25 e Esc. 20000 os de 100.



Perolina Costa Carvalho de 8 anos de idade A pequena da Ajuda (Lisboa) na Fátima em agradecimento a Nossa Senhora

Crónica Financeira

«L'Illustration» de 9 do passado mês de Março traz um notável artigo que merece ser conhecido dos nossos amáveis leitores a cujas mãos não chega aquela revista. Intitula-se: «La vie spirituelle dans l'armée française» e descreve com bastantes pormenores como foi organizado o serviço religioso entre os combatentes franceses. Este serviço é assegurado a todas as confissões religiosas, católicos, protestantes, judeus, maometanos, etc., de tal modo que todos os soldados possam praticar em campanha o seu culto nas mesmas condições em que o farjam na sua terra. Para tanto criou o Governo Francês corpos de capelães militares, um para cada religião. O corpo de capelães católicos é formado por seicentos padres, todos já fora de idade militar, mas com suficiente robustez para se poderem desempenhar bem da sua difícil missão. Os capelães protestantes são à roda de um cento e os rabinos uma vintena. Por estes números já se pode fazer ideia da proporção em que os católicos estão nas fileiras.

A este corpo de capelães militares juntam-se para exercerem o culto e assistirem moral e espiritualmente aos combatentes, desassete mil padres, seculares e religiosos que foram mobilizados por estarem em idade militar. Os capelães militares estão em ligação com estes padres-soldados e podem requerer ao Estado Maior a sua deslocação para que todas as unidades tenham garantida a assistência religiosa.

Há padres militares de todos os postos até coronel, não por favor especial do Governo, mas porque em tempo de paz fizeram a sua preparação como oficiais dos quadros da reserva. Assim, dos seicentos padres da diocese de Paris que foram mobilizados, um é coronel; três são maiores; 15 são capitães; 140, tenentes; 7 sargentos ajudantes; uma centena são sargentos e outra, cabos. Há-os que ganharam os galões já na outra guerra e também os há que são soldados rasos, porque os seus superiores eclesiásticos lhes deram esse ordem, para que haja padres em contacto com toda a escola militar, de alto a baixo. Nesta conta não entram os capelães militares que estes tem graduação de oficial, mas não têm posto, para que fiquem perfeitamente autónomos da hierarquia militar.

O antigo combatente e grande escritor Roland Dorgères, correspondente de guerra, disse em artigo recente, o seguinte que transcrevemos da mesma revista: «Nos exércitos encontram-se padres a todos os instan-

MILAGRES DA GUERRA ACTUAL

FALA UM MÉDICO

XLVII

“Tapa-lhe a boca!”

Conheço uma criança que tem uma extraordinária simpatia pelos animais domésticos.

Esse menino, o António Maria, é invulgarmente inteligente, o que não é para estranhar, pois descende de uma das mais distintas famílias do Minho.

No verão, passou alguns dias comigo numa quinta.

Quantas alegres risadas soltava o António Maria, menino de dois para três anos, quantas gargalhadas lhe dava diante dos pinchos dum tourinho, das cabriolas do meu lindo gato, das afectuosas manifestações da «Andorinha», cadelinha simpática, companheira fiel dos meus longos passeios, quando estou na aldeia!

O António Maria gosta muito dessa bicharada, mas só de longe os quer ver. Quando um dos inofensivos animaizinhos se aproxima dele, o António Maria esconde-se cautelosamente por trás da mãezinha, agarra-se enérgicamente às saias dela, com quanta força têm as suas mãozitas infantis.

Bem me esforço por demonstrar ao pequenito que são só de longe os animais. Pego na «Andorinha» ao collo, e digo-lhe: «Vê como é mansinha!»

O António Maria aproximou-se, com certa confiança, mas reparou que a cadela, dentro do focinho, guardava uns dentinhos brancos, muito afiados.

E disse, repetidas vezes, com intimativa: — «Tapa-lhe a boca!» «Tapa-lhe a boca!»

A actual situação internacional faz-me lembrar o António Maria e os bichos que ele adora, com certo respeito.

No meio do cataclismo a que assistimos, Portugal, pacífico, recebe as homenagens das grandes potências. Todos os dias, de um lado ou de outro, importantes figuras vêm admirar as nossas paisagens e os nossos monumentos, manifestando grande simpatia pelos nossos chefes.

São todos muito boas pessoas, e nós, como somos neutros, fazemos boa cara a todos.

Mas devemos pensar que as grandes potências, como a minha cadela «Andorinha», têm, dentro do simpático focinho, aguçados dentes, que se chamam — aviões bombardeiros, gases asfixiantes, minas magnéticas, carros de assalto, espingardas automáticas...

Digamos, pois, como o António Maria: «Tapa-lhe a boca!»

P. L.

Há males que vêm por bem.

A guerra em que actualmente o mundo se debate, encharcando-se de sangue humano quantas vezes inocente, não traz após si só aquêlê trágico cortejo de conseqüências funestas — a fome e a peste, a destruição e a morte, o luto e a dor, a viuvez e a orfandade. Não; ela tem também os seus efeitos felizes, e algumas vezes tão felizes e admiráveis que um bispo francês lhes chamou já — *milagres da guerra actual*.

Na verdade elle há, nesta guerra, coisas que difficilmente se poderão explicar sem uma intervenção muito especial (quasi milagrosa) da Providência Divina.

tes nos lugares menos favorecidos. Este alferes que se agüentou durante duas noites num posto avançado, atacado por todos os lados, é o pároco mais novo de Laon. Este tenente que diz missa a quilómetro e meio das linhas de fogo, é o capelão do hospital de Estrasburgo. Este arrojado capitão dum grupo de reconhecimento, é um jesuíta de vinte e cinco anos. Este tenente que comanda um grupo de caçadores alpinos e lhes dá a comunhão debaixo dum abrigo ligeiro, é missionário. Este tenente de caçadores que acaba de repelir um ataque inimigo, é pároco em Courbevoie e aquêlê tenente de infantaria que se bate à granada de mão, é pároco em Maisons-Alfort. Aquêlê cabo tão novinho que vai levar ordens debaixo de fogo, é jesuíta. Aquêlê alferes, louvado pela coragem que tem afirmado nas suas patrulhas, é pároco em Nanterre; este outro que logo que entrou pela primeira vez na linha de fogo, resistiu durante cinco noites seguidas às incursões do inimigo, é coadjutor em Santa Joana de Chantol. É assim todos os dias e em todos os sectores. Não defendo: digo o que vi».

É para terminar, transcrevo do mesmo artigo de «L'Illustration» mais este bocadinho: «Na outra guerra, os padres ganharam 16.000 citações, 10.000 cruces de guerra, 900 cruces da Legião de Honra, 1.600 Medalhas Militares; 5.000 foram mortos em combate e os mutilados contam-se aos milhares. Todos os bispos de França, então em idade militar, figuram no livro de ouro. Nestes seis meses de guerra, os padres, officiais ou soldados, sem nenhuma dúvida que são, de todas as classes de cidadãos, aquêlê que tem tido mais mortos e mais acções brilhantes proclamadas nas citações».

PACHECO DE AMORIM

Quando, por exemplo, ainda há pouco, na França, por ordem e a soldo de Moscou, tudo caminhava a passos largos para o caos comunista, quem havia de dizer que, pouco tempo depois, ela vibraria no comunismo golpe tão temível e duro?

Mag eis que rebenta a guerra.

A França que, presa ainda nas malhas do comunismo, procurava, a todo o custo, uma aliança militar com a Rússia soviética, viu-se repentina e inesperadamente atraçoada por Estaline que, ao fim de prolongadas mas secretas negociações, firmava um pacto de amizade com seu «camarada» Hitler da Alemanha, para com elle e a meias invadirem e esquarterarem a infeliz e mártir Polónia.

O acontecimento teve o efeito da mais potente bomba que, explodindo, tudo subvertesse e modificasse.

Mas não era tudo ainda.

França e Alemanha estavam em Guerra. Duma parte e doutra há vozes de unir fileiras e marchar para a luta. Os comunistas franceses, porém, recusam-se e desertam, fugindo muitos para a Rússia, outros para a Alemanha.

Traída por comunismo e comunistas, a França abriu, emfim, os olhos para a realidade e resolveu dar a um e outros a paga que mereciam. A «limpeza» começa imediatamente. Tomam-se medidas enérgicas. Há prisões e até fuzilamentos. E o comunismo, vendo o clima mudado, bateu as asas sinistras e foi refugiar-se — mortalmente ferido, quem sabe? — nas sebes asiáticas da Rússia estaliniana.

E eis o primeiro e grande «milagre» da guerra actual: — batido em Portugal, escorraçado da Espanha, expulso agora da França como indesejável e traidor, pelos próprios que o protegiam e apadrinhavam, o comunismo deixou, finalmente, e contra a expectativa de todos, respirar fundo a esta pobre Europa Ocidental — berço da Civilização Cristã.

Vingança da França, como dizem muitos? Eu dizia antes: acordar do povo francês para o rumo brilhante da sua história, ou então, um acto de contrição pelos erros cometidos e faltas perpetradas.

O segundo milagre — que melhor se pode ter como uma parte do primeiro — foi sem dúvida a evolução da França no sentido cristão.

A França não se contentou só com voltar as costas ao comunismo. A França revolucionária da «Deusa-Razão», a França incrédula dos Voltaires ímpios e irreverentes, a França perseguidora de Combes e outros mais, a França laicista do indiferentismo, a França imoralona que todos conhecemos, a França da Frente Popular que tão mal tratou a civilização cristã a quando da guerra de Espanha, auxiliando descaradamente o marxismo ateizante — começou finalmente a ver quão injusta havia sido para o catolicismo e a notar que, nêlê e só nêlê havia a justiça necessária para as bases duma paz equitativa e duradoura pela qual o mundo tanto anseia; e a força moral para, contra tudo e contra todos, condenar a violência e a «fôrça-bruta» e levantar a voz em defesa dos fracos e dos oprimidos.

E verdadeiramente arrependida dos seus erros e faltas (mais vale tarde que nunca) ela pretende agora resgatar o seu passado, marchando para a luta a defender a civilização Occidental, que, graças a Deus, é ainda a civilização Cristã.

O nome das figuras mais luminosas do catolicismo francês — Joana d'Arc, S. Luis e Teresinha do Menino Jesus — começa a ser invocado para fazer vibrar o patriotismo no coração do povo francês e o Nome de Deus, que desde o tempo de Mac-Mahon (1870) não era oficialmente pronunciado, voltou já a ser invocado nos actos officiais de França.

A Daladier pertence essa glória. Foi elle que, numa sessão secreta do Parlamento, depois de ter exposto o programa que o governo (ainda então da sua presidência) se impôs, declarou, em voz firme, que «tal tarefa era superior às suas forças; mas esperava de DEUS a energia necessária para dela se desempenhar».

Milagres da guerra actual... mais poderíamos ainda enumerar, se não nos faltasse o tempo e o espaço.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

MAIO — O mês da Consagração Nacional

Maio vai marcar a intensificação do nosso apostolado em prol da consagração das famílias a Nossa Senhora da Fátima.

Quem há que a não queira ter por rainha do seu lar?

De muito lado nos chegam notícias de festas de consagração e inúmeros pedidos das lindas estampas editadas pelo Santuário.

Dirijam-se à GRÁFICA — LEIRIA.

Dentre tôdas queremos dar hoje notícia da obra linda que em Guimarães fizeram as Jêcistas do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Entronizaram Nossa Senhora na sede da obra de Santa Zita e em seguida à bênção na capela do colégio procedia-se à entronização em 33 casas de famílias pobres.

Maio é o Mês de Maria.

Vamos trabalhar para que durante êste mês se consagre a Nossa Senhora o maior número possível de famílias cristãs.

Ver o cerimonial no n.º 208 da Voz da Fátima.

Devotos da Mãe de Deus, mãos à obra!